



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DA PARAÍBA

Projeto Prisões Livres  
de Tuberculose

DEPEN  
2021

# Sumário

<b>1. Apresentação</b> .....	04
<b>2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
<b>3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto</b> .....	10
<b>4. Cenário COVID-19</b> .....	11
<b>5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	12
<b>6. Atuação do Projeto no Estado da Paraíba</b> .....	14
6.1. Registro das Ações Desenvolvidas.....	16
<b>7. Encaminhamentos e pactuações no Estado da Paraíba</b> .....	20
<b>8. Conclusão</b> .....	22
<b>Anexos</b> .....	23

# Ficha Técnica

## Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

# 1. Apresentação

---

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

## 2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

## 2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

## 2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

## 2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contra-pandemia>.

### 3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

---

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no Estado da Paraíba pelo Apoiador Institucional perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado da Paraíba, conforme acima descritas, foram representadas pela Sra. Talitha Emanuelle Barbosa Galdino de Lira Santos.

Além das funções desempenhadas pelo apoiador institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado da Paraíba contou com a atuação de dois mobilizadores sociais, sendo eles a Sra. Rosilene Farias Batista e Sr. Evandro Batista de Almeida.

## 4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

## 5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: [https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz\\_BSB](https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB)

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em [www.prisoelivresdetb.com.br/cesp](http://www.prisoelivresdetb.com.br/cesp)

## 6. Atuação do Projeto no Estado da Paraíba

A atuação do projeto “Prisões Livres de Tuberculose” no município de João Pessoa iniciou-se no Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão e Penitenciária Desembargador Flósculo de Nóbrega e, em meados do ano de 2019, o projeto foi expandido no estado para a Penitenciária Desembargador Sílvio Porto.

A execução do projeto no Estado da Paraíba deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como equipe de enfermagem, bioquímica, diretor penitenciário, equipe técnica, chefe de segurança, vice-diretor penitenciário, administradores, policiais penais, pessoas privadas de liberdade (PPLs), familiares das pessoas privadas de liberdade. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

A atuação do Apoiador Institucional e dos Mobilizadores Sociais auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado da Paraíba foram: Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão; Penitenciária Desembargador Flósculo de Nóbrega e Penitenciária Desembargador Sílvio Porto, ambas no município de João Pessoa/PB.

As atividades planejadas na unidade foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

Foram identificados alguns desafios ao longo do projeto, dentre elas a educação em saúde nas filas para os visitantes/familiares, no entanto ao longo do tempo foram desenvolvidas estratégias para a aproximação com esse público. As atividades foram assertivas, como ações de educação em saúde com os PPLs na distribuição de material e rodas de conversas.

Com vistas a realização das atividades, das quais envolveram vários atores a exemplo da

articulação intersetorial entre os técnicos da Gerência de Ressocialização (SEAP); Gerência Operacional de Atenção Primária (SES-PB); Coordenação de Saúde Prisional (SES-PB); Coordenação Estadual do Programa de Tuberculose (SMS-JPA); Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-PB); Ministério Público Federal e Estadual; as direções das unidades prisionais e seus respectivos profissionais das equipes de saúde e os profissionais de segurança para a reorganização dos fluxos assistenciais e laboratoriais visando fortalecer a detecção e o tratamento precoce da Tuberculose no sistema prisional.

Além das pactuações houve a entrega dos materiais da campanha nas unidades do Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão; Penitenciária Desembargador Flósculo de Nóbrega e Penitenciária Desembargador Sílvio Porto e demais unidades do estado. Oportunamente, na entrega dos materiais, idealizou-se a realização de ações de educação em saúde e rodas de conversas, execução de coleta de escarro quando solicitado pelos PPLs ou servidores das unidades prisionais, bem como campanhas de busca ativa dentro das unidades.

As atividades do projeto no estado da Paraíba tiveram início no mês de janeiro de 2019 com o planejamento, organização e realização de reuniões para a articulação da rede. No decorrer do ano de 2019 foram realizadas observações em fila de espera junto aos familiares identificando o público-alvo, suas peculiaridades e estratégias de abordagem.

Foi feita uma campanha de busca de sintomáticos respiratórios com a realização de testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatite com a visita do MPF e MPE no dia da campanha nas unidades prisionais.

Houveram ainda neste mesmo ano, palestras sobre prevenção, diagnóstico, sintomas e tratamentos de TB e HIV para os profissionais de segurança e pessoas privadas de liberdade e reuniões com o Grupo Técnico e Comitê Estadual de Controle da Tuberculose.

No segundo semestre de 2019, houve a participação do estado da Paraíba na Oficina Regional Nordeste com os demais apoiadores de outras Unidades da Federação e representantes estaduais da administração penitenciária e da saúde, que aconteceu em Aracaju/SE. O objetivo da Oficina Regional foi o de elaboração do Plano de Trabalho das ações futuras do projeto, por meio de pactuações que serão desenvolvidas pelo estado a partir das características e singularidades de cada região.

A partir do primeiro semestre de 2020 deu-se início a verificação do material da campanha pertinente a remessa I, a qual destinava-se às unidades prisionais pactuadas no projeto.

Foram realizadas reuniões através de videoconferência com os profissionais das equipes de saúde para orientação da coleta dos Swab e armazenamento e transporte das amostras até o LACEN-PB.

Houve a atualização do plano de trabalho do projeto com apoio da Gerência de Ressocialização

(SEAP), Coordenação Estadual de Saúde Prisional e Coordenação Estadual de Tuberculose (SES-PB).

Para o repasse de informações sobre as notas técnicas referentes aos casos de reinfecção e variante da COVID-19, foi feita reunião com a Gerência Operacional de Vigilância Epidemiológica (SES-PB).

Realizou-se junto a equipe de saúde a busca ativa dos sintomáticos respiratórios tanto para Tuberculose quanto para a COVID-19, com orientação sobre o isolamento quando identificada a PPL sintomáticas respiratória visando evitar proliferação de casos novos de TB/COVID-19 nas unidades prisionais.

As estratégias de comunicação e educação em saúde foram realizadas especificamente no Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão; Penitenciária Desembargador Flósculo de Nóbrega e Penitenciária Desembargador Sílvio Porto, contudo, o projeto direcionou materiais educativos para todas as unidades prisionais do Estado. Realizou-se distribuição de materiais e a continuidade das medidas de segurança do COVID-19 para profissionais de saúde e segurança. Foram identificados alguns desafios ao longo do projeto, dentre elas a educação em saúde nas filas para os visitantes/familiares, no entanto ao longo do tempo foram desenvolvidas estratégias para aproximação com este público. As atividades foram assertivas como ações de educação em saúde com os PPLs na distribuição de material e rodas de conversas. No Estado da Paraíba as atividades de intervenção em fila foram realizadas no período de março de 2019 a fevereiro de 2020, após isso, as atividades tiveram de ser interrompidas devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

## 6.1. Registro das Ações Desenvolvidas



Reunião do Grupo Técnico



Qualificação dos profissionais de saúde sobre as ISTs



Sensibilização dos Agentes Penais sobre TB



Comitê Estadual de Controle da Tuberculose

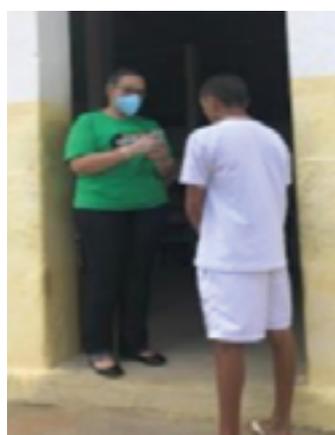


Qualificação dos profissionais de saúde das UP's - Ações de Controle da Tuberculose



Sensibilização dos Agentes Penais

## Campanha de Busca de Sintomas Respiratórios



Realização de Testagem Rápida para HIV, Sífilis e Hepatite

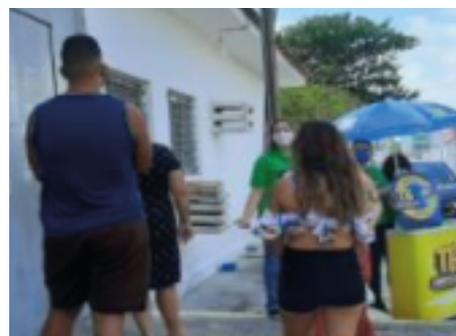


Visita do MPF e MPE no dia de campanha nas UP's

## Entrega de Materiais nas UP's



## Intervenção de Fila junto aos Familiares



A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado da Paraíba. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

## 7. Encaminhamentos e pactuações no Estado da Paraíba

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto, os quais foram destinados às unidades do Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão; Penitenciária Desembargador Flósculo de Nóbrega e Penitenciária Desembargador Sílvio Porto, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do Estado, bem como a execução de coleta de escarro quando solicitado pelos PPLs ou servidores das unidades prisionais e campanhas de busca ativas dentro das unidades.

Os principais desafios identificados no projeto foi realizar a qualificação dos novos profissionais de saúde contratados para atuarem nas Equipes de Saúde Prisional sobre as ações de controle da tuberculose, Infecções Sexualmente Transmissíveis e no Manejo, acondicionamento e transporte das amostras de baciloscopia; a realização da sensibilização dos profissionais de saúde e segurança utilizando a estratégia do Teatro-Fórum e a entrega dos materiais de campanha aos familiares em razão da pandemia da COVID-19.

O projeto “Prisões Livres de Tuberculose” possibilitou desenvolver estratégias de comunicação e educação em saúde no estado da Paraíba para difundir conhecimento sobre a doença entre as pessoas privadas de liberdade e familiares, profissionais de saúde e de segurança; além de realizar ações de organização dos fluxos de assistência à saúde e ações em saúde e principalmente detectar e tratar precocemente a tuberculose no sistema prisional.

Para além das atividades executadas e ações futuras planejadas aduz-se que haja corresponsabilidade dos órgãos governamentais com a saúde do sistema prisional, com o elenco de estratégias para a revisão da política pública prisional, elaboração de novas políticas públicas, monitoramentos, avaliações, ações estratégicas e que também haja articulação intersetorial entre os técnicos da Gerência de Ressocialização (SEAP); Gerência Operacional de Atenção Primária (SES-PB); Coordenação de Saúde Prisional (SES-PB); Coordenação Estadual do Programa de Tuberculose (SMS-JPA); Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-PB); Ministério Público Federal e Estadual; as direções das unidades prisionais e seus respectivos profissionais das equipes de saúde e os profissionais de segurança.

A seguir são apresentadas sugestões de futuras ações que podem ser executadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Estado da Paraíba, em parceria com outras instituições a nível local:

- Acesso aos familiares (para que se dissemine a ampliação do conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV e demais agravos, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social).
- Formação de promotores PPLs, para que esses desenvolvam atividades de qualificação das demais pessoas privadas de liberdade, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

## 8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

# Plano de Trabalho do Estado da Paraíba

Eixo	Descrição
<b>1. Comunicação e educação em saúde</b>	<p><b>1. Comunicação e educação em saúde:</b> O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p><b>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança:</b> Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p><b>1.2. Educação por pares para os familiares:</b> Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p><b>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade:</b> Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p><b>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde:</b> Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
<b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde</b>	<p><b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde:</b>  O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV.  Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p><b>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros:</b>  Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade.  Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p><b>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares:</b>  Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p><b>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica:</b>  Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
<b>3. Ofertas de ações em saúde</b>	<p><b>3. Oferta de ações em saúde:</b>  Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p><b>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança:</b>  Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p><b>3. Ofertas de ações em saúde</b></p>	<p><b>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</b></p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

# 1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

## 1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Ações de qualificação e formação continuada</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar capacitação sobre Diagnóstico e tratamento da tuberculose para os profissionais das equipes de saúde do sistema prisional.</li> <li>Realizar capacitação sobre tuberculose para os profissionais de segurança (Na unidade Flósculo da Nóbrega, foram realizadas três rodas de conversa com os agentes de segurança sobre tuberculose em parceria com o diretor e o enfermeiro da unidade e a gerência de ressocialização da SEAP, ficou pactuado de levarmos outros temas transversais e realização de ações de cuidado para os agentes de segurança “cuidando do cuidador”).</li> <li>Realizar capacitação sobre manejo das IST e abordagem sindrômica para os profissionais das equipes de saúde do sistema prisional.</li> <li>Ofertar capacitação “teórico/prático” sobre testagem rápida para os profissionais das equipes de saúde do sistema prisional.</li> <li>Realizar capacitação sobre coleta, acondicionamento e transporte de amostras microbiológicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da GOIST (SES/PB)</li> <li>Técnicos do Lacen (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> </ul>

## 1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais de Saúde– realizar entrega do material da campanha (agendas, canetas, álbum seriado) através da participação nas capacitações sobre tuberculose e com a utilização das cenas do teatro fórum.</li> <li>Agentes de Segurança – realizar entrega do material da campanha (cadernetas, canetas e pranchetas) através da participação nas rodas de conversa sobre tuberculose utilizando as cenas do teatro fórum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da GOIST (SES/PB)</li> <li>Técnicos do Lacen (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> </ul>

## 1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar conversa sobre principais sinais e sintomas da tuberculose com os familiares através das intervenções nas filas de espera.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiadora e Mobilizadores</li> <li>Profissionais das Equipes da Saúde Prisionais</li> </ul>
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Familiares – realizar entrega do material da campanha (nécessaire, disco e preservativos) através das conversas com os familiares através das intervenções nas filas de espera.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiadora e Mobilizadores</li> <li>Profissionais das Equipes da Saúde Prisionais</li> </ul>

### 1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir a temática da tuberculose e temas transversais no calendário permanente de capacitação dos educadores prisionais.</li> <li>Fortalecer o vínculo entre os Profissionais das Equipes de Saúde Prisional e os educadores prisionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da GOIST(-SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

### 1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar oficinas sobre tuberculose para as pessoas privadas de liberdade através da educação entre pares.</li> <li>Implantar grupos de autocuidado para as pessoas privadas de liberdade em tratamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pessoa Privadas de Liberdade – realiza entrega do material da campanha (canecas, discos) nas oficinas sobre tuberculose através de educação entre pares.</li><li>• Pessoa Privadas de Liberdade em Tratamento – realizar entrega do material da campanha (canecas, discos, nécessaire, cartão de acompanhamento) através das rodas de conversas realizadas pelo grupo de autocuidado.</li></ul>	

## 2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

### 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar 01 campanha por semestre: o profissional de saúde irá esclarecer objetivo da campanha por pavilhão e em seguida a condução dos sintomáticos respiratório para realização dos exames coleta de escarro e teste rápido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos do Lacen (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar procedimentos de porta de entrada para todas as pessoas privadas de liberdade (Anamnese, exame clínico, coleta de escarro e ofertar teste rápido).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar as pessoas privadas de liberdade e dos agentes de segurança para os principais sinais e sintomas da tuberculose.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar controle de contatos cela.</li> <li>Realizar orientações para os contatos familiares a buscarem as unidades de saúde do seu território para realizar exame de contato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que a pessoa privada de liberdade vivendo com HIV tenha acesso às consultas junto a equipe de saúde prisional.</li> <li>Garantir que as pessoas privadas de liberdade vivendo com HIV tenham acesso às consultas e exames junto ao hospital de referência (CHFC).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> <li>Direção das unidades</li> <li>Agentes de Segurança</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Fortalecer a rede laboratorial da saúde prisional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reuniões de alinhamento e organização do fluxo da rede laboratorial para as ações de controle da tuberculose e de co-infecções.</li> <li>Realizar ações de forma conjunta para potencializar a detecção de novos de tuberculose no sistema prisional.</li> <li>Garantir a coleta de material biológico, acondicionamento adequado e transporte da amostra para o serviço de referência em até 48 horas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos do Lacen (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir o acesso para a realização dos exames radiológicos na Atenção Terciária (CHCF) no momento da consulta ambulatorial.</li> <li>Garantir a escolta do paciente ao exame radiológico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos do NDE (SES/PB)</li> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitorar resultados laboratoriais pelo Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL pelas Equipes de Saúde Prisionais;</li> <li>Garantir agendamento para consulta de retorno nos casos com resultados positivos em até sete dias;</li> <li>Adquirir equipamentos de informática para estruturação das equipes de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB);</li> <li>Técnicos do Lacen (SES/PB);</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registrar os casos suspeitos de TB e extrapular no livro de sintomáticos respiratórios.</li> <li>Realizar notificação compulsória de todos os casos com resultado positivo e acompanhar mensalmente o controle do tratamento através dos registros dos livros de controle e prontuários informando situação atual e queixas do apenado.</li> <li>Registrar mensalmente nos cartões individuais de controle das medicações.</li> <li>Garantir o preenchimento e envio do Boletim de Acompanhamento para a SMS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir encaminhamento para consulta médica para avaliar situação de saúde do tratamento de ILTB.</li> <li>Realizar a prova tuberculínica nos contatos infectados pelo HIV/aids, desde que descartada tuberculose ativa, visando ao início imediato do tratamento da ILTB.</li> <li>Articular com profissionais das UP para orientar os familiares da PPL que são contatos infectados pelo HIV/aids sobre a importância de procurar o serviço de referência para avaliação de ILTB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro em livro de controle de tratamento (livro verde) e sistema TBWEB.</li> <li>Implantar o TDO.</li> <li>Garantir a realização das baciloscopias de controle para monitoramento da efetividade do tratamento;</li> <li>Encaminhar para avaliação médica todos os casos com baciloscopia positivas no 4º mês de tratamento por suspeita de TB droga resistente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar o Tratamento Diretamente Observado – TDO para os casos de resistência ao tratamento por meio da entrega da medicação, visualização da ingestão do medicamento e registro no cartão individual do apenado em uso do tratamento.</li> <li>• Fortalecer junto às UP a importância do TDO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>• Técnicos da SEAP/PB</li> <li>• Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>• Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir o encaminhamento para a referência terciária para avaliação e acompanhamento;</li> <li>• Realização do TDO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a realização das baciloscopias de controle para monitoramento da efetividade do tratamento.</li> <li>• Garantir a realização trimestral de exame para monitoramento do CD4 para apenados infectados pelo HIV/aids no serviço de referência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>• Técnicos da SEAP/PB</li> <li>• Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>• Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir nos casos de transferência ao UP o envio do prontuário, bem como da medicação/MÊS.</li> <li>• Comunicar a SMS a mudança de território ou de UP para encerramento do caso e nova notificação no Sinan.</li> <li>• Orientar a PPL com alvará de soltura sobre a importância da continuidade do tratamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitorar e avaliar os dados mensais das Equipes de Saúde UP referentes a PPL com tuberculose e HIV.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação de saúde prisional/SES – PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> </ul>
Abandono		
Internação		
Óbito		

### 3. Oferta de Ações em Saúde

#### 3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Implantar ações voltadas ao cuidado dos profissionais de saúde e de segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar rodas de conversa abordando temas transversais com os trabalhadores da saúde e segurança.</li> <li>Garantir um dia no mês atendimento para os profissionais de segurança.</li> <li>Implantar a terapia comunitária através de rodas de conversa e dinâmicas para os trabalhadores da saúde e segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos da Coordenação Saúde Prisional (SES/PB)</li> <li>Técnicos da SEAP/PB</li> <li>Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde (Coordenações de Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica)</li> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

#### 3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Identificar casos novos de tuberculose através das ações de rastreamento na rotina da unidade prisional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ofertar teste rápido para os profissionais de segurança e PPL.</li> <li>Realizar a baciloscopia para os profissionais de segurança e PPL sintomáticos respiratório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais das Equipes de Saúde Prisional</li> </ul>

## Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

# TB

## TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM